

Teorias políticas: do feudalismo à democracia representativa

Murilo de Oliveira





1 Feudalismo

O feudalismo foi um sistema que moldou a vida social, política e econômica da Europa medieval (476-1453). Foi um sistema altamente estratificado, onde a terra era a principal fonte de riqueza e poder. A estrutura social era rigidamente hierárquica, com os senhores feudais no topo, seguidos pelo clero e, na base, os camponeses.

A economia era predominantemente agrícola, com os camponeses trabalhando a terra em troca de proteção e moradia. Esse sistema baseava-se em relações de obrigação mútua, onde os vassallos ofereciam serviços militares e os camponeses trabalhavam as terras em troca de proteção. A sociedade era estruturada em torno dessas relações de vassalagem e servidão. Os senhores feudais detinham terras e concediam feudos a vassallos em troca de lealdade e serviços militares.

A Igreja Católica tinha grande influência na vida cotidiana das pessoas, exercendo autoridade moral e política. A cultura estava intimamente ligada à religião, com festivais religiosos e práticas devocionais permeando a vida diária.

O declínio do feudalismo começou a ser impulsionado pelo:

- crescimento do comércio (gradualmente minou a dependência da economia agrícola)
- surgimento de cidades autônomas (desafiaram a autoridade feudal).

As Cruzadas também desempenharam um papel significativo ao trazer mudanças econômicas e sociais. A transição do feudalismo para o absolutismo foi marcada pelo fortalecimento do poder central.

1.1 Glossário histórico

Cruzadas: série de expedições militares empreendidas por cristãos europeus entre os séculos XI e XIII, com o objetivo inicial de recuperar Jerusalém e outros locais considerados sagrados na Terra Santa do domínio muçulmano. Tiveram motivações religiosas, políticas e econômicas. Elas levaram à disseminação de ideias, conhecimentos e bens entre diferentes culturas, mas também resultaram em conflitos violentos e tensões religiosas duradouras entre cristãos e muçulmanos.

Vassallos: indivíduos que juravam lealdade a um senhor feudal ou nobre mais poderoso em troca de proteção, terra e sustento.

Vassalagem: Era a relação de dependência e obrigações mútuas entre um senhor feudal (suserano) e seu vassallo. O vassallo prestava homenagem ao suserano, jurando lealdade e serviço em troca de terras, proteção e suporte. O vassallo estava comprometido a oferecer serviços militares, conselhos e apoio ao suserano quando solicitado.

2 Absolutismo

O absolutismo foi uma resposta ao declínio do feudalismo, com a sua ascensão nos séculos XV e XVI, os monarcas começaram a consolidar mais poder centralizado, minando a autoridade dos senhores feudais. O poder do monarca era absoluto e não havia participação popular significativa na tomada de decisões políticas. Nesse sistema, o poder era centralizado nas mãos do monarca, considerado detentor de poderes absolutos e divinos. A autoridade do monarca não era questionada.

A estrutura social continuava altamente estratificada. O monarca estava no topo da hierarquia social, considerado como detentor de poderes divinos. A nobreza mantinha seu status privilegiado, enquanto a maioria da população composta por camponeses vivia em condições muitas vezes difíceis.



Durante esse período, houve um crescimento das cidades devido ao desenvolvimento comercial e urbano. Isso resultou em mudanças na estrutura social, com uma classe emergente de burgueses, comerciantes e artesãos.

O Iluminismo, um movimento intelectual do século XVIII, questionou as bases do absolutismo ao promover ideias de liberdade, igualdade, racionalidade e direitos individuais. Isso gerou descontentamento entre as classes menos privilegiadas e contribuiu para a ascensão de movimentos revolucionários.

2.1 Glossário histórico

Mercantilismo: foi uma política econômica predominante na Europa. Baseava-se na ideia de que a riqueza e o poder de uma nação estavam vinculados à acumulação de ouro e prata e ao aumento das exportações em relação às importações. Era uma prática considerada como o estágio de transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista. Foi uma etapa significativa na evolução do pensamento econômico, mas foi substituído gradualmente pelo liberalismo econômico e pela ideia de livre comércio, que defendia a ausência de restrições alfandegárias e a livre concorrência entre as nações. Essas mudanças na política econômica moldaram a transição para a economia moderna e influenciaram o desenvolvimento do capitalismo.

3 Iluminismo e Revoluções

O Iluminismo do século XVIII trouxe ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, defendendo a racionalidade e a importância dos direitos individuais. Essas ideias influenciaram movimentos revolucionários, como a Revolução Americana e a Revolução Francesa, que questionaram o poder absoluto dos monarcas e propuseram governos mais baseados nos direitos individuais e na representação popular.

Os filósofos iluministas foram figuras chave durante o movimento intelectual do Iluminismo nos séculos XVII e XVIII na Europa. Eles desafiaram ideias tradicionais, promovendo a razão, a ciência e os direitos individuais. Alguns dos principais filósofos incluem: Voltaire, John Locke, Jean-Jacques Rousseau, Montesquieu etc.

4 Monarquia representativa

A monarquia representativa é um sistema político no qual um monarca, como um rei ou uma rainha, atua como chefe de Estado. No entanto, o poder do monarca é limitado por uma constituição, leis ou por um órgão representativo, como um parlamento ou congresso.

Essa forma de governo busca um equilíbrio entre o poder do monarca e a vontade do povo, através de representantes eleitos. Em muitos casos, o monarca tem funções cerimoniais, enquanto o poder legislativo é exercido pelo parlamento, que representa os interesses e a vontade do povo.

5 Liberalismo político

O liberalismo político é uma ideologia que se baseia na defesa dos direitos individuais, na limitação do poder do governo e na promoção da liberdade individual. Seus princípios fundamentais incluem:



Liberdades individuais: Defende a liberdade de expressão, liberdade de religião, liberdade de imprensa e outros direitos individuais básicos.

Estado de Direito: Todos, incluindo o governo, estão sujeitos à lei. O estado de direito garante que as leis sejam aplicadas de forma justa e igual para todos.

Economia de Mercado: Apoia a livre iniciativa, onde o mercado é livre de interferência excessiva do governo. O liberalismo político defende a propriedade privada e a competição no mercado como motores do progresso econômico.

Os principais pensadores associados ao liberalismo político incluem:

Adam Smith: Considerado o pai da economia moderna, defendia o liberalismo econômico e a livre concorrência. Sua obra "A Riqueza das Nações" destaca a importância do livre mercado.

John Stuart Mill: Defendia a liberdade individual e era um grande proponente do utilitarismo, uma teoria ética que busca maximizar a felicidade e minimizar o sofrimento da sociedade como um todo.

O liberalismo político influenciou significativamente a formação de governos democráticos e sistemas legais em muitas partes do mundo, incluindo as democracias modernas.

6 Socialismo

É uma ideologia política e econômica que busca a propriedade coletiva ou estatal dos meios de produção, distribuição e troca de bens e serviços. Ele aspira a uma sociedade mais igualitária, minimizando as disparidades sociais e econômicas.

O conceito central do socialismo é a busca pela justiça social, onde os recursos são distribuídos de maneira mais equitativa entre os membros da sociedade. Isso frequentemente implica em intervenção estatal para regular a economia, implementar programas sociais, garantir acesso a serviços básicos (como saúde e educação) e redistribuir a riqueza.

O socialismo é considerado um estágio de transição entre o capitalismo e o comunismo, de acordo com a teoria marxista. Karl Marx, um dos principais teóricos do socialismo, descreveu o socialismo como uma fase intermediária entre um sistema capitalista e uma sociedade comunista ideal. Ele argumentava que, durante essa transição, o Estado seria necessário para administrar a transição de propriedade privada para propriedade coletiva.

Na teoria marxista, o socialismo é caracterizado por uma ditadura do proletariado, onde a classe trabalhadora assume o controle político e econômico. O Estado, neste estágio, seria o responsável por coordenar a transição, controlando os meios de produção até que a sociedade estivesse madura o suficiente para alcançar a visão comunista de uma sociedade sem classes, sem propriedade privada e sem um Estado central.

7 Comunismo

O comunismo é uma ideologia política e socioeconômica que propõe a eliminação das classes sociais e a propriedade coletiva dos meios de produção. Karl Marx e Friedrich Engels são considerados os principais pensadores e criadores da teoria comunista. Eles delinearam suas ideias no "Manifesto Comunista" e em outras obras.

A visão comunista pressupõe uma sociedade sem classes, onde os meios de produção (terras, fábricas, etc.) são de propriedade coletiva, e os bens são distribuídos de acordo com as necessidades de cada indivíduo. O Estado, segundo a teoria marxista, seria temporário, atuando como uma transição



para esse estado sem classes, onde a propriedade privada seria abolida e todos teriam acesso igualitário aos recursos.

No entanto, não existiu até o momento um país que tenha alcançado plenamente essa visão comunista. Muitas nações afirmaram ser "comunistas", adotando sistemas baseados na ideologia marxista-leninista ou outras interpretações do comunismo. Porém, nenhuma delas atingiu o estágio final descrito por Marx, onde o Estado desapareceria e a propriedade seria verdadeiramente coletiva.

8 Anarquismo

O anarquismo é uma filosofia política que propõe a abolição de todas as formas de governo, hierarquias e autoridade coercitiva. Baseia-se na crença de que a sociedade pode se organizar de forma voluntária e horizontal, sem a necessidade de um Estado ou qualquer estrutura hierárquica para governar.

Além da rejeição do Estado, o anarquismo busca eliminar todas as formas de opressão, incluindo hierarquias econômicas, sociais e culturais. Os anarquistas acreditam na autogestão, na cooperação voluntária e na liberdade individual como pilares fundamentais da sociedade.

Existem várias correntes dentro do anarquismo, cada uma com suas próprias ideias sobre como alcançar uma sociedade sem Estado.

